

Ônibus prenunciaram caos

No sábado, cerca de 100 coletivos chegaram a Brasília com aproximadamente 4 mil pessoas, acompanhadas pela PM até a Esplanada

» VICTOR CORREIA

A violência dos apoiadores de Jair Bolsonaro, acampados na frente dos quartéis desde a derrota do ex-presidente nas urnas, foi colocada em prática e deixou parte de Brasília sob o signo do caos. A crônica da tentativa anunciada de golpe começou a ser colocada em prática por cerca de 100 ônibus que chegaram a Brasília, no último sábado, trazendo em torno de 4 mil pessoas. O grupo estava acampado em frente ao Quartel-General do Exército e desceu rumo à Esplanada dos Ministérios no início da tarde.

A Polícia Militar do Distrito Federal escoltou o grupo de manifestantes até em frente ao Congresso Nacional, onde eles não encontraram resistência suficiente da barreira montada no local. Os PMs tentaram, sem sucesso, deter os terroristas usando apenas sprays de pimenta.

O Congresso foi rapidamente tomado pelos criminosos. Quebraram os vidros, destruíram móveis, picharam obras de arte e devastaram tudo aquilo que alcançaram. O Salão Negro foi inundado, possivelmente pelo acionamento proposital do sistema anti-incêndio. A liderança do PT na Câmara foi completamente devastada pelos terroristas.

Ton Molina/AFP



Cavalaria da PM dispersa os terroristas que depredaram as sedes dos Três Poderes. Ação tardia e ineficiente, pois o vandalismo já tinha sido praticado

Deboche

Vídeos publicados pelos próprios vândalos mostram a invasão do Plenário do Senado. Um deles sentou-se na cadeira do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e caçoou. "Boa tarde, Brasil. Estamos aqui no expediente de domingo. Vou mandar recado por escrito: supremo é o povo", disse, rabiscando a frase em um pedaço de papel. Na área exterior, uma viatura da Polícia Legislativa foi incendiada e jogada no espelho d'água.

A horda golpista se dividiu entre o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal (STF). Na sede do Poder Executivo, todos os gabinetes foram invadidos e os bolsonaristas repetiram o roteiro de depredar vidraças, móveis, computadores e obras de arte. Aos gritos de "selva" e "faxina geral", esfaquearam o quadro "Mulatas", de Di Cavalcanti, de valor inestimável. A sala da primeira-dama Janja Lula da Silva foi depredada — o gabinete presidencial não sofreu porque não conseguiram mover a pesada porta que o protege.

Segundo o ministro da Secretaria de Comunicação da Presidência, Paulo Pimenta, os terroristas roubaram armas do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) que estavam guardadas no Planalto. Ele divulgou um vídeo nas redes sociais, ao lado do secretário nacional do Direito do Consumidor, Wadih Damous, ligado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, mostrando o resultado da invasão.

"Cada uma dessas maletas no chão, que vocês estão vendo, em cima da cadeira, em cima da mesa, são armas letais e armas não letais que foram roubadas pelos criminosos de dentro do Palácio do Planalto. E tentaram colocar fogo na sala", afirmou Pimenta. Damous, por sua vez, chamou atenção para o fato de que não houve depredação da sala, como no resto do Palácio.

"(Os terroristas) tinham informação do que deveriam levar daqui", acusou. Foram roubados, também, presentes dados aos presidentes do Brasil por chefes de outras nações, cujos valores são inestimáveis.

Reprodução/redes sociais



Terroristas invasores do Planalto mostram quadro com foto de Bolsonaro

Reprodução/redes sociais



Quadro "Mulatas" foi vandalizado com pelo menos cinco rasgos

Réplica

No STF, os criminosos roubaram uma réplica da Constituição de 1988. Um bolsonarista escalou a estátua que representa a Justiça, em frente ao prédio, e abriu o exemplar para a multidão. A própria escultura foi pichada com a frase "Perdeu mané", escarnecendo do ministro Luís Roberto Barroso, que a usou ao ser hostilizado por bolsonaristas nos Estados Unidos.

No STF, vidros do prédio foram pichados com os dizeres "Destituição dos Três Poderes". Os terroristas também arrancaram as portas dos armários que guardam as togas dos ministros.

Os criminosos começaram a ser expulsos por volta das 17h30, após mais de duas horas de destruição. A tropa de choque da PM e o Batalhão da Guarda Presidencial atuaram para liberar os prédios, dispersando os bolsonaristas com bombas de efeito moral e gás lacrimogêneo, fazendo-os recuar em direção à rodoviária do Plano Piloto. Por volta das 19h30, a linha de frente do choque estava na frente da Catedral — os golpistas os xingavam e os chamavam de "traidores". Um helicóptero da PM jogava bombas de gás e efeito moral contra a horda.

Os criminosos reclamaram da ação da PM. "Atiraram (bombas de gás) na gente do nada", disse um deles. "Depredação eu também sou contra, mas se agir pacificamente... Antes não deu em nada...", justificou-se uma terrorista.

Os bolsonaristas tentaram retornar ao QG do Exército, mas a maior parte foi impedida barrada por blindados das Forças Armadas, que isolaram o local. A ordem era que ninguém entraria no acampamento, só saísse. Muitos terroristas foram presos nas imediações.

Após a destruição e remoção dos golpistas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou o Palácio do Planalto e o STF para vistoriar os danos ao lado de Janja, da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, de Paulo Pimenta e do ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha. No Supremo, foi recebido pela presidente da Corte, Rosa Weber, e pelo ministro Barroso.

Lula convocou para hoje reunião com governadores, prefeitos e capitais e com representantes dos Três Poderes para discutir a tentativa de golpe contra a República. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, confirmou que os financiadores do ataque foram identificados.

Cerca de 300 detidos e levados para Papuda

» MICHELLE PORTELA

Pelo menos 300 pessoas foram presas por invadir e depredar o Palácio Planalto, o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Congresso Nacional. O grupo de terroristas começou a chegar à Cidade da Polícia, no começo da noite. Todos foram fichados, passaram por exame de corpo de delito no Instituo Médico Legal e encaminhados para o Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília — onde aguardarão a audiência de custódia devido ao indiciamento criminal.

De acordo com o delegado-geral da Polícia Civil, Robson Cândido, os criminosos serão enquadrados com base no artigo 359-M do Código Penal por tentar depor, por meio de violência ou grave ameaça, o governo legitimamente constituído. A pena de reclusão pode chegar a 20 anos em prisão em regime fechado, além de pena suplementar correspondente à violência dos atos praticados individualmente.

"Os presos estão sendo autuados em flagrante", disse Cândido, que ressaltou que a Polícia Civil realizou todo o trabalho de inteligência. "A gente monitora e, assim como aconteceu no passado, a gente atuou de forma repressiva. A confusão que aconteceu foi lamentável e nós iremos, por meio das imagens, identificar e prender (os envolvidos)", assegurou.

O delegado-geral também chamou a atenção que o Governo do Distrito Federal foi avisado para a chegada dos terroristas por conta do monitoramento que os investigadores vinham fazendo. "Foi uma desordem que aconteceu. Nós identificamos, sim, que as pessoas poderiam vir para Brasília. A Secretaria (de Segurança do Governo do Distrito Federal) estava sendo avisada", garantiu.

Causou estranheza entre os investigadores a grande quantidade de mulheres detidas entre os terroristas, com os quais não foram encontrados armamentos.

Ton Molina/AFP



Michelle Portela/CB/D.A Press



Prisões começaram a ser feitas na Esplanada e criminosos chegaram rezando para serem fichados. Crimes praticados podem levar a 20 anos de cadeia

"Pai Nosso"

Os criminosos chegaram à polícia reunidos em cinco ônibus. Rezando o "Pai Nosso", os primeiros terroristas chegaram estavam algemados e alguns ainda traziam edições da Constituição Federal. Imagens aéreas mostraram que eles foram enfileirados agachados em frente ao IML à espera da realização do exame.

Em nota, a Controladoria-Geral da União (CGU) informou que vai orientar todos os órgãos e entidades do Poder Executivo a abrir investigações contra servidores federais que tenham participado da depredação. Os órgãos deverão "proceder à devida instauração de processos administrativos para apurar e punir exemplarmente servidores públicos federais que, tendo participado dos atos de invasão de repartições e depredação do patrimônio público, atentaram contra os deveres de lealdade às instituições e de moralidade administrativa que devem orientar a atuação do agentes públicos e, principalmente, contra o Estado Democrático de Direito, os quais poderão ser demitidos por lesão aos cofres públicos e dilapidação do patrimônio nacional".